



Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas investe R\$ 400 milhões em ações de saúde, assistência e repressão ao tráfico

Em resposta aos desafios impostos a toda nação brasileira frente ao fenômeno do uso de crack, o Governo Federal lança, hoje, o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas. Os investimentos previstos em ações de saúde, assistência e repressão ao tráfico são de R\$ 400 milhões em 2010.

O Decreto que institucionaliza o Plano, tem por objetivo coordenar as ações federais de prevenção, tratamento, reinserção social do usuário do crack e outras drogas, bem como enfrentar o tráfico, em parceria com estados, municípios e sociedade civil.

O Plano é composto de ações de aplicação imediatas e ações estruturantes. Dentre as ações imediatas destacam-se aquelas voltadas para o enfrentamento ao tráfico da droga em todo o território nacional, principalmente nos municípios localizados em região de fronteira e a realização de uma campanha permanente de mobilização nacional para engajamento ao Plano.

As ações estruturantes, organizam-se em torno dos seguintes eixos: integração de ações de prevenção, tratamento e reinserção social; diagnóstico da situação sobre o consumo do crack e suas conseqüências; campanha permanente de mobilização, informação e orientação; e formação de recursos humanos e desenvolvimento de metodologias.

AÇÕES IMEDIATAS

1. **Enfrentamento ao Tráfico:** ampliação de operações especiais voltadas ao desmantelamento da rede de narcotráfico com ênfase nas regiões de fronteiras pelas Polícias Federal e Rodoviária Federal, em articulação com as Polícias Estaduais e apoio das Forças Armadas.
2. **Polícias Estaduais:** Fortalecimento e articulação das Polícias Estaduais para o enfrentamento qualificado ao tráfico do crack em áreas de maior vulnerabilidade para o consumo.
3. **Atendimento, tratamento e reinserção social de usuários de crack:**
 - a. Abertura de edital para financiamento para ações de desenvolvimento e integração da rede assistencial, incluindo casas de passagem e comunidades terapêuticas. Todos os Municípios e o Distrito Federal poderão participar com a apresentação de projetos de acordo com os critérios estabelecidos e com a Política Nacional Sobre Drogas – PNAD.
 - b. Duplicação do número de leitos: o número de leitos para internação de usuários de crack e outras drogas será duplicado, até o final de 2010. Passará de 2500 para 5000 leitos em todo país.
4. **Campanha Nacional de Mobilização, Informação e Orientação:** realização de campanha nacional e permanente com o objeto de mobilizar a sociedade para o enfrentamento do crack.

-
5. **Projeto Rondon:** ampliação das ações do Projeto para regiões de grande vulnerabilidade em relação a violência e consumo de crack e outras drogas.
 6. **Capacitação:** voltada para profissionais da Rede de Saúde e Rede de Assistência Social em tratamento e reinserção social; para educadores, comunidade escolar e a formação de multiplicadores em prevenção.
 7. **Juizados Especiais Criminais:** capacitação continuada de Juizes e Equipes psicossociais com vistas a uniformizar e implantar práticas e políticas de reinserção social, conforme a Lei de Drogas.
 8. **Disseminação de informação:** criação de um site específico sobre o crack, no portal www.brasil.gov.br com o objetivo de disseminar informações e estudos bem como fomentar o debate em torno das questões que envolvem o crack; também servirá como centro de referência de melhores práticas no enfrentamento do problema do crack.

INTEGRAÇÃO DE AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO, PREVENÇÃO, TRATAMENTO E REINSERÇÃO SOCIAL

O Plano desenvolverá ações de prevenção, capacitação, disseminação de boas práticas, tratamento e reinserção social para usuários e dependentes de crack e outras drogas, com o objetivo de fortalecer as redes locais de serviços socioassistenciais e de saúde.

Serão capacitados profissionais de diferentes áreas da rede de serviços, profissionais de saúde, educadores e comunidade escolar, conselheiros municipais, operadores de segurança pública, do direito, líderes religiosos e comunitários entre outros. O objetivo é fortalecer a rede local e garantir o acesso aos serviços disponíveis, tanto para os usuários quanto para seus familiares.

Cerca de 100 mil profissionais em 10 diferentes cursos serão capacitados, na modalidade de educação à distância, em parcerias com Universidades, com enfoque principalmente na prevenção do uso de crack. Haverá também capacitação presencial específica para profissionais de saúde e da assistência social.

O Plano prevê ainda a disseminação de boas práticas de atendimento ao usuário de crack e outras drogas em situação de vulnerabilidade social, tendo como modelo as seguintes experiências bem sucedidas:

- Associação Lua Nova – acolhimento de jovens grávidas ou mães usuárias de drogas, que promove geração de renda.
- Consultório de Rua - atendimento psicológico, médico e social nas ruas.
- Terapia Comunitária – busca, pela própria comunidade, de solução para seus problemas, por meio da formação de uma rede solidária de acolhimento e encaminhamento.

DIAGNÓSTICO

Um amplo diagnóstico para o reconhecimento do consumo de crack, no Brasil, será realizado por meio de pesquisas de âmbito nacional, entre as quais:

- Perfil dos usuários de crack, suas condições de saúde e necessidades de atendimento nas redes de serviços de saúde e proteção social.
-

-
- Estudos clínicos inovadores para o desenvolvimento de novas modalidades terapêuticas e de estratégias mais eficazes para facilitar o ingresso na rede de atenção à saúde e aumentar os índices de adesão aos tratamentos pelos usuários de crack, incluindo gestantes e mães.
 - Mapeamento dos serviços de saúde e proteção social que atendem usuários de crack e outras drogas, com avaliação de sua capacidade e da qualidade dos serviços prestados, levando em conta a opinião dos usuários, de seus familiares e da equipe profissional.
 - Custos econômicos do uso de crack no Brasil, e a instalação de um sistema de monitoramento precoce de uso e tráfico de drogas.

CAMPANHA PERMANENTE DE MOBILIZAÇÃO, INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO

Realização de campanha permanente de mobilização social para o engajamento ao **Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas** junto aos meios de comunicação, setor empresarial e movimentos sociais.

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS

De forma a garantir a sustentabilidade do Plano, serão oferecidos, em cinco Universidades Federais, cursos de especialização e mestrado profissionalizante em gestão do tratamento de usuários de crack e outras drogas, para profissionais que atuam na rede de atenção à saúde e proteção social. Estão previstos também outros cursos de pós-graduação, nas modalidades de residência multiprofissional, mestrado e doutorado.

Serão criados ainda seis Centros Colaboradores, no âmbito dos Hospitais Universitários, para a assistência a usuários de crack e outras drogas, com o objetivo de desenvolver pesquisas e metodologias de tratamento e reinserção social. Em sua estrutura contarão com Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps-AD) e Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) para dependentes de crack, oferecendo vagas pra tratamento em regime ambulatorial e de internação.

PARCERIAS

Sob a coordenação conjunta da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD), do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, e da Secretaria Executiva do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), do Ministério da Justiça, as *Ações Integradas para a Prevenção, Tratamento e Reinserção Social de Usuários de crack e outras drogas* constituem um grande Plano que conta com a participação de vários ministérios, do Conselho Nacional de Justiça, dos Estados e Municípios brasileiros e de organizações da sociedade civil.

O Plano conta com parcerias de órgãos do Governo Federal, do Poder Judiciário e da Sociedade Civil:

1. Casa Civil.
 2. Gabinete de Segurança Institucional - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad).
 3. Ministério da Justiça – Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci); Departamento de Polícia Federal (DPF); Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp).
 4. Ministério da Saúde - Programa Saúde da Família e Coordenação de Saúde Mental.
 5. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Serviços de Proteção Social do Sistema Único de Assistência Social.
-

-
6. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.
 7. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica e Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade.
 8. Conselho Nacional de Justiça.
 9. Secretaria Geral da Presidência da República – Conselho Nacional de Juventude e Secretaria Nacional de Juventude.
 10. Ministério da Ciência e Tecnologia - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
 11. Central Única das Favelas (Cufa).

O QUE É O CRACK

O crack é uma substância derivada da cocaína, apresentada em forma de pedras, feita a partir da mistura da pasta base com diversos produtos químicos. É uma droga estimulante do Sistema Nervoso Central (SNC) que, quando fumada, atinge o cérebro em 5 a 10 segundos, provocando efeitos de intensa euforia, excitação, insônia, sensação de poder, além de causar desorientação, instabilidade emocional, mania de perseguição e fissura. Estes efeitos podem durar de 15 a 20 minutos.

No corpo, o crack causa o aumento repentino da pressão arterial e aceleração dos batimentos cardíacos. Seu uso frequente e prolongado pode ocasionar convulsões, coma, parada cardíaca e levar a morte pelo comprometimento dos centros cerebrais que controlam a respiração.

Como o crack tem um poder estimulante maior que a cocaína, tem a capacidade de causar a dependência de forma mais rápida. O usuário fica mais vulnerável a diversas situações de risco, como exposição a relações sexuais desprotegidas; envolvimento com atos infracionais e violência; e comprometimento das relações familiares e sociais.

O crack, além de seu poder destrutivo, pode ser mortal.
